CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado (a) aluno (a):

Estamos muito felizes em recebê-lo (a) no Centro de Estudos Supletivos Custódio Furtado de Souza, mais conhecido como CESU, para dar prosseguimento aos seus estudos.

Sabemos que este foi um passo importante e que você optou pelo CURSO SEMIPRESENCIAL por não poder comparecer todos os dias à escola.

Neste curso o estudo será feito através de apostilas como esta. Haverá também o auxílio do professor para tirar suas dúvidas e ajudá-lo na verificação de sua aprendizagem, de acordo com o horário dos plantões de sua disciplina. Venha até o posto nestes dias indicados.

Esta disciplina foi dividida em várias apostilas para facilitar o seu aprendizado.

Cada item foi cuidadosamente preparado para ajudá-lo!

Ao final de cada apostila, você será capaz de perceber um mundo diferente e, para que isso aconteça, em cada unidade de ensino do CURSO SEMIPRESENCIAL, foram selecionados objetivos que deverá alcançar. Eles vão nortear os seus estudos.

Depois do conteúdo apresentado, há sempre exercícios sobre o tema abordado. Os mesmos têm a finalidade de permitir que você acompanhe o seu próprio desenvolvimento. Faça todos os exercícios.

Mas não se esqueça! Esta apostila lhe está sendo emprestada.

NUNCA ESCREVA NELA, FAÇA SEUS EXERCÍCIOS EM SEU CADERNO. OUTROS COLEGAS DEPENDEM DESTE MATERIAL.

Parabéns pela escolha! Sucesso em sua caminhada! Seja bem-vindo ao CESU!

Equipe de profissionais do CESU.

Literatura – Unidades 5 e 6
Ensino Médio

Literatura

ENSINO MÉDIO

UNIDADE 5: - Pré-Modernismo
- Modernismo

Objetivos:

Ao término desta unidade, você deverá ser capaz de:

- conceituar o Pré-Modernismo como momento de transição na literature brasileira e o Modernismo como escola literária, da primeira metade do séc.XX, que têm como proposta romper com alguns padrões estéticos, incentivando a liberdade criadora.

- reconhecer nos textos as características pertinentes ao Pré-Modernismo e ao Modernismo.

- identificar alguns autores destas fases.

LITERATURA
ENSINO MÉDIO – UNIDADE 5

Pré-Modernismo

O texto que você vai ler é o capítulo 1 da crônica “Urupês”, de Monteiro Lobato. O autor traça o perfil do caipira, o Jeca Tatu, que foi imortalizado em nossa literatura.

Jeca Tatu é um piraquara do Paraíba, maravilhoso epítome de carne onde se resumem todas as características da espécie.

Hei-lo que vem falar ao patrão. Entrou, saudou. Seu primeiro movimento após prender entre os lábios a palha de milho, sacar o rolete de fumo e disparar a cusparada d'esguicho, é sentar-se jeitosamente sobre os calcanhares. Só então destrava a língua e a inteligência.

-"Não vê que…”

De pé ou sentado as ideias se lhe entramam, a língua emperra e não há de dizer coisa com coisa.

De noite, na choça de palha, acocora-se em frente ao fogo para "aquentá-lo", imitado da mulher e da prole.

Para comer, negociar uma barganha, ingerir um café, tostar um cabo de foice, fazê-lo noutra posição será desastre infalível. Há de ser de cócoras.

Nos mercados, para onde leva a quitanda domingueira, é de cócoras, como um faquir do Bramaputra, que vigia os cachinhos de brejaúva ou o feixe de três palmitos.

Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade!

Jeca mercador, Jeca lavrador, Jeca filósofo...

Quando comparece às feiras, todo mundo logo adivinha o que ele traz: sempre coisas que a natureza derrama pelo mato e ao homem só custa o gesto de espichar a mão e colher – cocos de tucum ou jissara, guabirobas, bacuparis, maracujás, jataís, pinhões, orquídeas [...]

Seu grande cuidado é espremer todas as consequências da lei do menor esforço – e nisto vai longe.

Começa na morada. Sua casa de sapé e lama faz sorrir aos bichos que moram em toca e gargalhar ao joão-de-barro. Pura biboca de bosquimano. Mobília, nenhuma. A cama é uma espipada esteira de peri posta sobre o chão batido.[...]

Nenhum talher. Não é a munheca um talher completo – colher, garfo e faca a um tempo?

No mais, umas cuias, gamelinhas, um pote esbeiçado, a pichorra e a panela de feijão.

Nada de armários ou baús. A roupa, guarda-a no corpo. Só tem dois parelhos, um que traz no uso e outro na lavagem.[...]

Seus remotos avós não gozaram maiores comodidades. Seus netos não meterão quarta perna ao banco. Para quê? Vive-se bem sem isso.

Se pelotas de barro caem, abrindo seteiras na parede, Jeca não se move a repô-las. Ficam pelo resto da vida os buracos abertos, a entremostrarem nesgas de céu.

Quando a palha do teto, apodrecida, greta em fendas por onde pinga a chuva, Jeca, em vez de remendar a tortura, limita-se, cada vez que chove, a aparar numa gamelinha a água gotejante...

Remendo... Para quê? Se uma casa dura dez anos e faltam "apenas" nove para que ele abandone aquela? Esta filosofia economiza reparos.

Um terreirinho descalvado rodeia a casa. O mato o beira. Nem árvores frutíferas, nem horta, nem flores – nada revelador de permanência.

Há mil razões para isso; porque não é sua a terra; porque se o "tocarem" não ficará nada que a outrem aproveite; porque para frutas há o mato; porque a "criação" come; porque...

-- "Mas, criatura, com um vedozinho por ali... A madeira está à mão, o cipó é tanto..."

Jeca, interpelado, olha para o morro coberto de moirões, olha para o terreiro nu, coça a cabeça e cuspilha.

-- "Não paga a pena".

Todo o inconsciente filosofar do caboclo grulha nessa palavra atravessada de

fatalismo e modorra. Nada paga a pena. Nem culturas, nem comodidades. De qualquer jeito se vive.[...]

(22.ed.São Paulo: Brasiliense, 1978. p.147-150.)

Vocabulário:

Biboca: casa pequena com cobertura de palha.
Bosquímano: relativo aos bosquímanos, povo sul-africano.
Bramaputra: rio da Ásia meridional.
Brejaúva: palmeira silvestre.
Descalvado: com ausência de vegetação, árido.
Epítome: resumo, síntese.
Espipado: repuxado
Gamela: vasilha de madeira ou de barro.
Grulhar: tagarelar
Modorra: prostração, preguiça.
Moirão: pau que serve para esteio.
Parelho: roupa de homem, geralmente calça e paletó.
Peri: o mesmo que piri, junco com o qual se faz esteira.
Pichorra: pequeno cântaro com bico.
Piraquara: habitante das margens do rio Paraíba do Sul.
Seteira: abertura longa e estreita.
Vedozinho: diminutivo de vedo, tapume.

Segundo o jornalista Roberto Pompeu de Toledo da revista Veja, "Jeca Tatu é uma grande descoberta. Ou, se não uma descoberta, uma grande sacudida nas consciências". Segundo ele, a sociedade brasileira "bem-nascida e letrada" não sabia da existência, ou talvez tivesse apenas uma vaga ideia, de um Brasil miserável, ignorante e desprezado. Então suge Jeca Tatu, o representante máximo do caboclo que vive na lei do menor esforço, alimentando-se daquilo que a natureza lhe oferece e plantando apenas para a sobrevivência. Sem nenhum tipo de educação e alheio a tudo o que acontece no mundo, representa a ignorância do homem do campo da época. Pode-se dizer que Jeca Tatu é a denúncia do descaso do governo com relação às pessoas da zona rural uma vez que, segundo Monteiro Lobato, "Jeca Tatu não é assim, ele está assim".

Após ler o texto e os comentários, responda as questões:

01. O texto descreve Jeca Tatu em três papéis: o de mercador, o de lavrador e o de filósofo. Como se sai Jeca nesses papéis?

02. Que comportamento de Jeca comprovam a afirmação do narrador de que "seu grande cuidado é espremer todas as consequências da lei do menor esforço"?

03. O Romantismo brasileiro, em sua vertente regionalista, enalteceu o homem rural, tanto o do Sul quanto o do Norte, idealizando-o ou tratando-o como herói. A personagem Jeca Tatu, de Lobato, confirma ou nega o tratamento romântico dado ao homem rural?

1 – *Contexto Histórico*

A passagem do século XIX para o século XX foi marcada por um clima de angústia e pessimismo. No Brasil, acontece a Proclamação da República e com ela a expectativa de um novo Brasil, mais justo e moderno, mas foi expectativa frustrada. No novo regime, as desigualdades sociais continuaram, a política seguia marcadamente dirigida pela oligarquia rural (os coronéis); nascia a burguesia urbana; a industrialização; segregação dos negros pós-abolição; o surgimento do proletariado e, finalmente, a imigração europeia.

Também aconteceram vários conflitos sociais, alguns marcados pelo fanatismo religioso do Pe. Cícero e de Antônio Conselheiro.

O cangaço no Nordeste, as revoltas da Vacina e da Chibata, no Rio de Janeiro, as greves operárias em São Paulo e a Guerra do Contestado, no Sul.

Foi esse contexto histórico que influenciou a produção literária das duas primeiras décadas do século XX.

2 – *Características:*

É importante saber que, por não se tratar de uma escola literária, mas sim um periodo de transição, as características não estão presentes nas obras de todos os

escritores pré-modernistas. Cada escritor possui seu próprio estilo e suas próprias temáticas de destaque. Algumas delas:

- ✓ Abordagem dos problemas sociais;
- ✓ Regionalismo: valorização de aspectos culturais de regiões do país;
- ✓ Surgimento do uso da linguagem coloquial;

3 – Autores e Obras

Os principais pré-modernistas no Brasil foram:
- **Euclides da Cunha**, com **Os Sertões**, aborda com grande facilidade de forma jornalística a **Guerra de Canudos**; a obra, dividida em três partes (A terra, O homem e A luta), procura retratar um dos maiores conflitos brasileiros. O sertão baiano e pernambucano, onde se deram as lutas, era um ambiente praticamente desconhecido dos grandes centros, e as lutas marcaram a vida nacional: o termo **favela**, que se tornou comum depois, designava um arbusto típico da **caatinga** e dava nome ao morro em Canudos.
- **Graça Aranha**, com **Canaã**, retrata a imigração alemã para o Brasil. Nesse livro há o constante conflito entre dois imigrantes, Milkal e Lentz, que discutem se o dinheiro é mais importante do que o amor.
- **Lima Barreto**, que faz uma crítica da sociedade urbana da época, com **Triste Fim de Policarpo Quaresma**, **Recordações do Escrivão Isaías Caminha** e **O Homem Que Sabia Javanês**.
- **Monteiro Lobato**, com **Urupês** e **Cidades Mortas**, retrata o homem simples do campo numa região de decadência econômica. Ele também foi um dos primeiros autores de literatura infantil, desse modo, transmitindo ao público infantil valores morais, conhecimentos do Brasil e tradições da nossa língua. Destaca-se no gênero conto. E foi, também, um dos escritores brasileiros de maior prestígio.
- **Valdemiro Silveira**, com **Os Caboclos,** e **Simões Lopes Neto**, com **Lendas do Sul** e **Contos Gauchescos**, precursores do **regionalismo**, retratam a realidade do **sul brasileiro**.
- **Augusto dos Anjos**, que, segundo alguns autores, trazia elementos pré-modernos, embora no aspecto linguístico tenda para o **realismo-naturalismo**, em seus **Eu** e **Outras Poesias**.

Semana de Arte Moderna

Os Sapos

Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos.
A luz os deslumbra.

Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
- "Meu pai foi à guerra!"
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".

O sapo-tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: - "Meu cancioneiro
É bem martelado.

Vede como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.

O meu verso é bom
Frumento sem joio.
Faço rimas com
Consoantes de apoio.

Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A fôrmas a forma.

Clame a saparia
Em críticas céticas:
Não há mais poesia,
Mas há artes poéticas..."

Urra o sapo-boi:
- "Meu pai foi rei!"- "Foi!"
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".

Brada em um assomo
O sapo-tanoeiro:
- “A grande arte é como
Lavor de joalheiro.

Ou bem de estatuário.
Tudo quanto é belo,
Tudo quanto é vário,
Canta no martelo".

Outros, sapos-pipas
(Um mal em si cabe),
Falam pelas tripas,
- "Sei!" - "Não sabe!" - "Sabe!".

Longe dessa grita,
Lá onde mais densa
A noite infinita
Veste a sombra imensa;

Lá, fugido ao mundo,
Sem glória, sem fé,
No perau profundo
E solitário, é

Que soluças tu,
Transido de frio,
Sapo-cururu
Da beira do rio...

(**Estrela da vida inteira**.11.ed.Rio de Janeiro:José Olymbio, 1986.p.46-7.)

Vocabulário

cognatos: termos que têm o radical em comum.
frumento: o melhor trigo
joio: planta que prejudica o desenvolvimento do trigo.
perau: barranco, abismo.
transido: penetrado, repassado de frio, dor ou medo.

Após ler o poema, responda:

01. Os modernistas dos anos 1920 frequentemente tinham atitudes de ironia, deboche e crítica em relação à cultura oficial.
a) Retire um verso do poema como exemplo de ironia ou deboche.
b) Que movimento literário é satirizado?
c) Qual é a característica básica desse movimento literário, citada pelo sapo tanoeiro?

02. Na hierarquia dos sapos, pelo critério da raridade, qual dos sapos mencionados é o mais simples, e comum em nosso país?

Esse poema, “Os Sapos”, de Manoel Bandeira, foi lido na segunda noite da Semana de Arte Moderna. Durante a leitura do poema, o público fez coro ironizando o refrão “foi! não foi! foi!”.

O que foi a Semana de Arte Moderna?

Não se sabe ao certo de quem partiu a ideia de realizar uma mostra de artes modernas em São Paulo. Contudo, há o registro de que, já em 1920, Oswald de Andrade prometera para 1922 – ano centenário da Independência – uma ação dos artistas novos “que fizesse valer o Centenário!”.

O certo é que, em 1921, o grupo modernista que realizaria a Semana estava completamente organizado e amadurecido para o evento.

A Semana de Arte Moderna ocorreu entre 13 e 18 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo.

Durante toda a semana o saguão do teatro esteve aberto ao público. Nele havia uma exposição de artes plásticas com obras de Anita Malfatti, Vicente do Rego Monteiro, Zina Aita, Di Cavalcanti, Hargerg, Brecheret, Ferrignac e Antonio Moya.

Nas noites dos dias 13, 15 e 17 realizaram-se saraus com apresentação de conferências, leituras de poemas, dança e música.

Contrastando com o comportamento da plateia na noite anterior, a segunda foi a mais importante e a mais tumultuada das três noites da Semana. Foi aberta por Menotti del Picchia, com uma conferência em que negava a filiação do grupo modernista ao futurismo de Marinetti, mas defendia a integração da poesia com os tempos modernos, a liberdade de criação e, ao mesmo tempo, a criação de uma arte genuinamente brasileira.

Quando se iniciou a leitura de poemas e fragmentos de prosa, a plateia teve reações surpreendentes, ora vaiando, relinchando, latindo, gritando, ora aplaudindo.

Os reflexos da Semana fizeram-se sentir em todo o decorrer dos anos 1920,

atravessaram a década de 1930 e, de alguma forma, têm relação com a arte que se faz hoje.

Modernismo

Após a Semana de Arte Moderna, o Modenismo passou a viver sua "fase heroica", ou seja, a fase de divulgação das ideias modernistas em todo o país e de aprofundamento das questões estéticas lançadas pela Semana. Essa fase foi marcada essencialmente por duas tendências: destruição e construção. Para você entender melhor esse movimento literário, leia os poemas de Oswald de Andrade e responda as questões:

a transação

O fazendeiro criara filhos
Escravos escravas
Nos terreiros de pitangas e jabuticabas
Mas um dia trocou
O ouro da carne preta e musculosa
As gabirobas e os coqueiros
Os monjolos e os bois
Por terras imaginárias
Onde nasceria a lavoura verde do café.
(Pau-Brasil,cit, p.123.)

pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro
(Pau-Brasil,2.ed.São Paulo:Globo,2003p.167.)

maturidade

O Sr. e a Sra. Amadeu
Participam a V. Exa.
O feliz nascimento
De sua filha
Gilberta
(Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald de Andrade.4.ed.São Paulo,2006.p.50.)

01. Uma das mais importantes propostas do projeto artístico de Oswald de Andrade é a ruptura com os padrões da língua literária culta e a busca de uma língua brasileira.

a) Em qual dos poemas essa proposta se torna mais evidente?
b) De acordo com esse poema, o que é ser um "bom brasileiro"?

02. Observe o poema "maturidade". Com que tipo de texto ele se parece?

03. O que, no texto, quer dizer "maturidade"?

04. Um dos traços da poesia Pau-Brasil, de Oswald de Andrade, são os temas nacionais, vistos por uma perspectiva crítica. Em relação ao poema "a transação":

a) Identifique no texto elementos da paisagem nacional.
b) O poema expressa um momento de profunda transformação vivida pela economia brasileira no início do século XX. Explicite esse momento.
c) Associe o poema aos principais ciclos da economia brasileira.

1- Contexto Histórico

O movimento modernista ocorreu em períodos que vão de 1922 a 1945. O Modernismo foi o reflexo da história política e social do País.

É a partir da Semana de Arte Moderna que o Modernismo toma consistência no Brasil.

Nesse momento, temos a literatura e a arte como resultado das mudanças na política, economia, cultura e sociedade brasileira.

No início do século XX, o Brasil vivia o início da República Velha (1894-1930). Esse momento esteve representado pelos interesses das oligarquias rurais na prática da chamada de "política do café com leite".

Em paralelo, o Brasil recebia, entre 1871 e 1920, cerca de milhões de imigrantes de origem italiana e japonesa. O destino eram as lavouras de café ou as indústrias de São Paulo.

As grandes cidades passavam a registrar problemas da marginalização dos ex-escravos

e a formação de um proletariado constituído pela mão de obra estrangeira.

A mão de obra também passa a ser empregada nas fábricas. Isso porque, com a Primeira Guerra Mundial, a importação de produtos foi dificultada e o País precisou desenvolver seu parque fabril.

As ideias anarquistas ganham publicidade em jornais operários a partir de 1917, como reflexo da agitação política e os efeitos da Revolução Russa, ocorrida naquele ano. É neste contexto que São Paulo vira palco da primeira greve geral.

Em 1922, o Tenentismo passa a influenciar toda a política da década de 20. Ao fim da década, em 1929, ocorre a quebra da Bolsa de Nova York. Em consequência, o principal produto de exportação do País, o café, sofre uma intensa crise.

O País vive a Revolução de 30 e, até 1945, dura a Era Vargas, indutora de transformações políticas e econômicas.

2ª Guerra Mundial 1939 – 1945

É esse contexto histórico que leva o Brasil à modernidade do século XX, impondo o rompimento com o século anterior.

Modernismo – 1ª fase – Características

A primeira fase do Modernismo caracterizou-se pelas tentativas de solidificação do movimento renovador e pela divulgação de obras e ideias modernistas.

Apesar da diversidade de correntes e ideias, pode-se dizer que os escritores de maior destaque dessa fase defendiam a **reconstrução da cultura brasileira sobre bases nacionais**, a promoção de **uma revisão crítica de nosso passado histórico** e **de nossas tradições culturais**, a **eliminação do nosso complexo de colonizados**, apegados a valores estrangeiros. Eram defensores de uma **visão nacionalista, porém crítica, da realidade brasileira**.

A irreverência, a "molecagem" é traço dos escritores desse movimento, **quebrando a seriedade acadêmica que prevalecia em nossa literatura.**

O Capoeira
- Qué apanhá sordade?
- O quê?
- Qué apanhá?
Pernas e cabeças na calçada.
(Oswald de Andrade)

Autores e Obras da 1ª Fase Modernista

Mário de Andrade

Mário Raul de Morais Andrade nasceu em São Paulo, no ano de 1893.

Várias poesias líricas de sua produção inspiram-se nas paisagens físicas e nos tipos humanos de sua terra natal.

Seu nome fica conhecido a partir da Semana de Arte Moderna, provocando admiração pela inteligência cultural e pela insolência dos versos.

Morreu em São Paulo, em 1945.

Obra:

Há uma gota de sangue em cada poema (1917)
Pauliceia Desvairada(1922)

Produção Poética:

Losango Cáqui(1926), **Clã do Jabuti**(1927), **Remate de Males**(1930), **Poesias**(1941) e **Lira Paulistana**(1945).

Prosa:

Contos: **Primeiro Andar**(1926)
Belazarte(1934)

Romance:

Amar, verbo intransitivo (1927), adaptado para o cinema como "Uma lição de amor"
Macunaíma, o herói sem nenhum caráter (1928) (Também adaptado para a televisão).

Oswald de Andrade

José Oswald de Sousa Andrade nasceu em São Paulo, em 1890. Foi uma das figuras mais polêmicas do nosso Modernismo, buscando sempre romper a norma, a tradição,

o convencionalismo numa proposta de construir uma nova literatura.

Em sua obra, Oswald pretende rever criticamente a cultura brasileira, retomar a história do Brasil, sua economia política, sua cultura, suas artes, seus hábitos liricamente. Acreditava numa transformação social que traria a liberdade do homem em relação ao trabalho escravizador; esse novo homem teria condições de desfrutar o lazer.

Morreu em São Paulo no ano de 1954.

Fazem parte de sua obra poética os livros: **Primeiro Caderno do Aluno de Poesia Oswald de Andrade** (1927), **Cântico dos Cânticos para Flauta e Violão** (1945) e **O Escaravelho de Ouro** (1945).

São romances do escritor: **Os Condenados: Alma** (1922); **Memórias Sentimentais de João Miramar** (1924), **A Escada** (1934), **Marco Zero: A Revolução Melancólica** (1943) e **Chão** (1945), **A Estrela do Absinto** (1927), **Serafim Ponte Grande** (1933).

Oswald fez também peças de teatro: **O Homem e o Cavalo** (1934), **A Morta** (1937) e **O Rei da Vela** (1937).

Manuel Bandeira

Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho nasceu em Recife, em 1866. Morou ainda criança no Rio de Janeiro, tendo estudado no Colégio D. Pedro II. Influenciado pelo pai, mudou-se para São Paulo a fim de estudar Arquitetura na Escola Politécnica, mas foi obrigado a deixar a escola por causa de uma tuberculose. Desenganado pelos médicos, em constante tratamento, Bandeira volta para o Rio, direcionando-se para a poesia à espera da morte.

Em 1917 publicou **Cinza das Horas,** sua primeira obra. Por essa época já tinha começado a perder os familiares mais próximos, que cuidavam dele: a mãe, a irmã e o pai, que em 1919 realizara a publicação de **Carnaval.**

Libertinagem, de 1930, é considerada pelos críticos como sua primeira obra efetivamente modernista, pois seu livro inaugural, **Cinza das Horas**, apresentava nítida influência parnasiana e simbolista.

Sua obra é numerosa, dividida entre poesia e prosa. Escreveu crônicas: **Crônicas da Província do Brasil** (1936), **Noções de História das Literaturas** (1940), **Apresentação da Poesia Brasileira** (1944), **Literatura Hispano – Americana** (1949) entre outras.

Bandeira morreu no Rio de Janeiro, em 1968.

O poeta teve inspiração na própria vida para os grandes temas de sua produção poética: a família, a morte, a infância no Recife, o rio Capibaribe e a observação da rua por onde transitam pessoas do povo. A poesia de Bandeira é simples, sua linguagem é coloquial, trata de questões do cotidiano em versos livres e ritmados.

Leia o poema e responda as questões:

Poema tirado de uma notícia de jornal

"João Gostoso era carregador de feira livre
e morava no morro da Babilônia num barracão sem número.
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado."

(BANDEIRA, Manuel.In.**Antologia poética.**7.ed.Rio de Janeiro, José Olympio, 1974.p.81,87,227.)

05. Em relação ao personagem "João Gostoso", é correto afirmar que sua condição social é evidenciada segundo:

a) sua profissão e seu nível de escolaridade.
b) seu nível de escolaridade e seu lugar de moradia.
c) seu nível de escolaridade e suas ações.
d) sua profissão e seu lugar de moradia.

06.Na sua opinião, ele era feliz ou infeliz com a vida que levava? Justifique com base no texto.

07.O que ele foi fazer no bar? Comprove sua resposta com palavras do texto.

08.Ele resolveu nadar na Lagoa ou se suicidar? Justifique.

Modernismo – 2ª fase

A segunda geração modernista ou segunda fase do Modernismo representa o segundo momento do movimento modernista no Brasil, que se estende de 1930 a 1945.

Também chamada de "Geração de 30", essa fase foi marcada pela consolidação dos ideais modernistas, apresentados na Semana de Arte Moderna de 1922 (evento que marcou o início do Modernismo rompendo com a arte tradicional, como você já estudou).

Contexto histórico da segunda geração modernista:

Em 1929, com a **quebra da bolsa de Nova York,** o preço do café brasileiro sofreu forte queda no mercado exterior. No ano seguinte, a **Revolução de 1930** levou à deposição do presidente Washington Luiz (1869 - 1957) e à ascensão de Getúlio Vargas (1882 - 1954), a princípio, em um governo provisório. Era **o fim da política do café com leite**, comandada pelos barões do café de São Paulo e pelos pecuaristas mineiros. Descontentes com a situação, os paulistas, em 1932, deflagraram a **Revolução Constitucionalista** e foram derrotados. Então, firma em 1934, com a promulgação da nova Constituição, Vargas manteve-se no poder.

A esquerda brasileira, no entanto, não se mostrou satisfeita com tal situação. Então, o presidente Vargas, para combater a oposição, conseguiu aprovar a **Lei de Segurança Nacional** (1935) e passou a perseguir os comunistas e também os artistas. Nesse contexto, apareceram nomes hoje importantes na história do comunismo brasileiro, como Luiz Carlos Prestes (1898 - 1990) e a alemã Olga Benário (1908 - 1942). Mas Getúlio Vargas se fortaleceu ainda mais e, em 1937, deu um golpe de Estado e instituiu o **Estado Novo**, regime autoritário de cunho fascista.

Características da segunda geração modernista

A segunda fase do Modernismo durou de **1930 a 1945** e apresentou as seguintes características:

- foco no mundo contemporâneo;
- reflexão sobre o sentido de existir;
- conflito espiritual: fé *versus* desilusão;
- textos focados no contexto sóciopolítico;
- liberdade no uso da linguagem;
- liberdade formal;
- perspectiva realista;
- presença de "cor local" na prosa.

Principais autores da segunda fase do modernismo brasileiro

Prosa de 1930

- **Graciliano Ramos** (1892-1953): **Vidas secas** (1938) e **Memórias do cárcere** (1953).
- **José Lins do Rego** (1901-1957): **Menino de engenho** (1932).
- **Raquel de Queiroz** (1910-2003): **O quinze** (1930).
- **Jorge Amado (**1912-2001): **Capitães da areia** (1937) e **O cavaleiro da esperança** (1942).
- **Érico Veríssimo** (1905-1975): **O tempo e o vento** (1949-1961).

Poesias de 1930

- **Carlos Drummond de Andrade** (1902-1987): **Sentimento do mundo** (1940) e **A rosa do povo** (1945).
- **Cecília Meireles** (1901-1964): **Romanceiro da Inconfidência** (1953).
- **Vinícius de Moraes** (1913-1980): **Novos poemas** (1938).
- **Murilo Mendes** (1901-1975): **O visionário** (1941).
- **Jorge de Lima (**1893-1953): **Poemas negros** (1947).

A publicação **Alguma Poesia** (1930), de Carlos Drummond de Andrade marcou o início da intensa produção literária poética desse período.

Alguns poemas dessa obra sintetizam a visão do indivíduo, como o poema de abertura "Poema de sete faces", em que profetiza seu destino. É uma das composições mais populares de Carlos

Drummond de Andrade. O poema versa sobre os sentimentos de inadequação e solidão do sujeito, temáticas frequentes na obra de Drummond.

Poema de Sete Faces

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! Ser *gauche* na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

Carlos Drummond de Andrade

(Poesia digitada e conferida por mim mesmo, publicada em Antologia Poética -12ªedição –Rio de Janeiro: José Olympio,1978,p.3)

Após ler o poema de Drummond, responda as questões abaixo:

09. Que relação se pode estabelecer entre o título do poema e o número de estrofes?

10. Que elemento comum identifica o poeta e o anjo?

11. Há uma aparente desconexão entre as várias estrofes, como se o poeta registrasse flashes da realidade. Identifique cada uma das estrofes, a partir da ideia básica de cada uma delas, que assinalam a seguir:
a)flash do adulto sério, reservado:
b)nascimento do poeta:
c)percepção de um mundo inquieto, que poderia ser mais belo:
d)desajustamento entre a realidade interior e a exterior, aliado à percepção da sexualidade:

12. Em que verso o poeta utiliza uma passagem bíblica?

Na prosa, temos como início a publicação do romance regionalista **A Bagaceira** (1928), do escritor José Américo de Almeida.

O enredo do romance trata das questões do êxodo (migração), dos horrores gerados pela seca, além da visão brutal e autoritária do senhor de engenho, representando a velha oligarquia. **A Bagaceira** tem intenção crítica e social, descambando, às vezes, para o panfletário, para o enfático e demagógico.

Esse romance contribuiu para a apresentação de um Nordeste muito pouco conhecido pelos brasileiros, um Nordeste que estava em vias de transformação, em que a "modernização" começava a dar sinais de aparecimento. Nordeste do abuso Por parte dos Senhores de Engenho, Nordeste dos abusos políticos, Nordeste que, para além da seca, é também o Nordeste de luta pela vida.

O fragmento a seguir foi retirado do romance **A Bagaceira**, de José Américo de Almeida. O livro inaugura a corrente regionalista da literatura brasileira entre 1930 e 1945.

Era o êxodo da seca de 1898. Uma ressurreição de cemitérios antigos - esqueletos redivivos, com o aspecto terroso e o fedor das covas podres. Os fantasmas estropiados como que iam dançando, de tão trôpegos e trêmulos, num passo arrastado de quem leva as pernas, em vez de ser levado por elas. Andavam devagar, olhando para

trás, como quem quer voltar. Não tinham pressa em chegar, porque não sabiam aonde iam. Expulsos do seu paraíso por espadas de fogo, iam, ao acaso, em descaminhos, no arrastão dos mais fados. Fugiam do sol e o sol guiava-os nesse forçado nomadismo. Adelgaçados na magreira cômica, cresciam, como se o vento os levantasse. E os braços afinados desciam-lhes aos joelhos, de mãos abanando. Vinham escoteiros. Menos os hidrópicos – doentes da alimentação tóxica – com os fardos das barrigas alarmantes. Não tinham sexo, nem idade, nem condição humana. Eram os retirantes. Nada mais. Meninotas, com as pregas da súbita velhice, careteavam, torcendo as carinhas decrépitas de ex-voto. Os vaqueiros másculos, como titãs alquebrados, em petição de miséria. Pequenos fazendeiros, no arremesso igualitário, baralhavam-se nesse anônimo aniquilamento. Mais mortos do que vivos. Vivos, vivíssimos só no olhar. Pupilas do sol da seca. Uns olhos espasmódicos de pânico, assombrados de si próprios. Agônica concentração de vitalidade faiscante. Fariscavam o cheiro enjoativo do melado que lhes exacerbava os estômagos jejunos. E, em vez de comerem, eram comidos pela própria fome numa autofagia erosiva.

(...) A cabroeira escarninha metia-os à bulha: - Vem tirar a barriga da miséria... Párias da bagaceira, vítimas de uma emperrada organização do trabalho e de uma dependência que os desumanizava, eram os mais insensíveis ao martírio das retiradas. A colisão dos meios pronunciava-se no contato das migrações periódicas. Os sertanejos eram malvistos nos brejos. E o nome de brejeiro cruelmente pejorativo.

(...) Essa diversidade criava grupos sociais que acarretavam os conflitos de sentimentos. Estrugia a trova repulsiva:

Eu não vou na sua casa,
Você não venha na minha,
Porque tem a boca grande,
Vem comer minha farinha...

Homens do sertão, obcecados na mentalidade das reações cruentas, não convocavam as derradeiras energias num arranque selvagem. A história das secas era uma história de passividades. Limitavam-se a fitar os olhos terríveis nos seus ofensores.

(...) Dagoberto olhava por olhar, indiferente a essa tragédia viva. A seca representava a valorização da safra. Os senhores de engenho, de uma avidez vã, refaziam-se da depreciação dos tempos normais à custa da desgraça periódica.

ALMEIDA, José Américo de. **A bagaceira.** 13.ed.Rio de Janeiro:José Olympio,2008.p.98-99.

Vocabulário

Adelgaçado: enfraquecido
Bagaceira: área em torno dos engenhos onde se espalha o bagaço da cana moída para que seque.
Bulha: gritaria, vozearia.
Cabroeira: conjunto de cabras (trabalhadores rurais do nordeste), indivíduos rudes do meio rural.
Escarninho: zombeteiro.
Escoteiro: que viaja sem bagagem.
Êxodo: migração
Ex-voto: objeto deixado em igreja para agradecer aos santos uma graça alcançada.
Fado: destino.
Fariscar: farejar
Hidrópico: inchado
Pária: pessoa à margem da sociedade; na Índia, indivíduo considerado impuro, desprezível, que não pertence a nenhuma casta.
Trôpego: que anda com dificuldade.

Responda:

13. Dentre as principais características da 2ª fase do Modernismo brasileiro, podemos destacar uma literatura que instiga a reflexão aos problemas sociais e à seca. Retire do texto trechos que comprovem as péssimas condições de vida dos nordestinos que vivem à margem da sociedade.

Literatura

ENSINO MÉDIO

UNIDADE 6: – Pós-modernismo

Objetivos:

Ao término desta unidade, você deverá ser capaz de:

-conceituar o Pós-modernismo como um movimento artístico, filosófico e cultural da contemporaneidade que é caracterizado pelas mudanças científico-tecnológicas, disseminação dos meios de comunicação social e uso desenfreado das tecnologias;

-reconhecer nos textos as características pertinentes ao Pós-Modernismo;

-identificar alguns autores desta fase.

O Pós-Modernismo

1- Contexto Histórico:

O Pós-Modernismo caracteriza-se pela diversidade de obras, na medida que o Brasil e o mundo experimentam inúmeras mudanças, especialmente com o fim da Segunda Guerra Mundial. Depois do fim do conflito entre Eixo e Aliados, o mundo passou a viver com a ameaça da Guerra Fria.

No Brasil, esse período foi marcado por uma forte instabilidade política, a democracia pós-getulista foi interrompida por um golpe civil-militar que a historiografia convencionou denominar como golpe militar. Assim, a partir de 1964, as liberdades individuais foram suprimidas, assim como as eleições diretas. Depois de vinte e um anos, o país deixou de ser administrado por militares e a democracia dava sinais de seu retorno. Mas foi apenas em 1989 que ocorreram as primeiras eleições diretas para presidente da república e o Brasil passou a viver a chamada "Nova República" ainda em plena transformação e com suas desigualdades sociais e regionais sobre o contexto do mundo globalizado.

O Pós-Modernismo na literatura brasileira consiste num período em que os autores apresentam amadurecimento, tanto na poesia quanto na prosa.

- Na prosa destacam-se:

João Guimarães Rosa - autor considerado um bruxo das palavras por apresentar uma linguagem repleta de arcaísmos, neologismos, enfim as mais variadas expressões.

Clarice Lispector - continuou com o intimismo de Cecília Meireles. O principal eixo de sua obra é o questionamento do ser, a pesquisa do ser humano, resultando num romance mais introspectivo.

Dalton Trevisan - retrata a sociedade brasileira por meio da ironia e sarcasmo.

- Na poesia destaca-se:

João Cabral de Melo Neto - caracteriza-se pela objetividade na constatação da realidade. Constrói uma poesia calculada, utiliza-se de uma linguagem enxuta e concisa.

Alguns dos poetas que compõem esse quadro são:

Haroldo de Campos;
Augusto de Campos;
Décio Pignatari;
Wladimir Dias Pino;
Oswald de Andrade;
Carlos Drummond de Andrade;
Ferreira Gullar;
Ronaldo de Azeredo;
Reynaldo Jardim;
José Lino Grunewald;
José Paulo Paes;
Pedro Xisto;
Edgard Braga;
João Cabral de Melo Neto;
Ferreira Gullar;
Adélia Prado;
Mário Quintana;
Murilo Mendes

O Concretismo:

Essa forma de escrever poesia surge na década de 1950. Fundada por **Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari**, a ideia era continuar com a liberdade formal e transcendê-la – com o fim dos versos e da sintaxe tradicional.

No Concretismo, o importante era a **forma visual** do poema – uma referência às **constantes e rápidas mudanças** pelas quais o mundo passava devido aos meios de comunicação de massa.

Leia e reflita sobre o poema de Décio Pignatari, criticando uma famosa marca de refrigerante:

COCA-COLA

BEBACOCACOLA

BABECOLA

BEBACOCA

BABECOLACACO

CACO

COLA

CLOACA

A poesia social:

No Pós-Modernismo, ao mesmo tempo em que muitos estavam felizes com a **liberdade e a experimentação do Concretismo**, outros poetas só queriam uma **linguagem discursiva, simples e direta**.

Quem optava por esse estilo foi para a **poesia social**. O objetivo era falar sobre o cotidiano dos indivíduos e os problemas que existiam nele, principalmente no âmbito político.

Alguns grandes nomes desse período foram **Geir Campos, Tiago de Melo, Moacir Félix** e, principalmente, **Ferreira Gullar**, que era concretista, mas migrou para a poesia social.

Veja um dos poemas de Gullar:

Uma parte de mim

é todo mundo;

outra parte é ninguém:

fundo sem fundo.

Uma parte de mim

é multidão:

outra parte estranheza e solidão.

A Música popular:

Não podíamos deixar de falar sobre a década de 60, em que houve uma ida da poesia para a música. Muitos poetas emprestaram suas poesias para serem transformadas em canções. Ou, então, já as faziam com esse propósito.

Nessa época, os **festivais de música** – com competições que davam prêmios às melhores canções – eram muito populares, principalmente entre os jovens.

Em plena **ditadura militar**, os poetas e músicos viram as canções como uma **forma de protestar** contra o regime e atingir muitas pessoas com seus discursos.

As canções mais conhecidas são: “Pra não dizer que não falei das flores”, de **Geraldo Vandré**; “Cálice”, de **Chico Buarque**, e “Alegria, alegria”, de **Caetano Veloso.**

Confira um trecho da canção “Pra não dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré:

Caminhando e cantando

E seguindo a canção

Somos todos iguais

Braços dados ou não

Nas escolas, nas ruas

Campos, contruções

Caminhando e cantando

E seguindo a canção

Produções contemporâneas

Pode-se considerar como produção contemporânea as obras e movimentos surgidos nas últimas décadas. Esse período de acentuado desenvolvimento tecnológico, industrial e cultural, refletiu numa ampla produção na música, no cinema, no teatro, na literatura, enfim, nas artes de um modo geral.

A arte **pós-modernista**, ou “arte **contemporânea**”, é uma arte essencialmente eclética, híbrida e sem hierarquizações.

Explora o lúdico, o humor, a metalinguagem, a pluralidade de gêneros, a polifonia, a intertextualidade, a ironia, as fragmentações e desconstruções de princípios e valores.

Atividades:

Leia o seguinte texto de Guimarães Rosa:

Famigerado

Com arranco, [o sertanejo] calou-se. Como arrependido de ter começado assim, de evidente. Contra que aí estava com o fígado em más margens; pensava, pensava. Cabismeditado. Do que, se resolveu. Levantou as feições. Se é que se riu: aquela crueldade de dentes. Encarar, não me encarava, só se fito à meia esguelha. Latejava-lhe um orgulho indeciso. Redigiu seu monologar.

O que frouxo falava: de outras, diversas pessoas e coisas, da Serra, do São Ão, travados assuntos, insequentes, como dificultação. A conversa era para teias de aranha. Eu tinha de entender-lhe as minhas entonações, seguir seus propósitos e silêncios. Assim no fechar-se com o jogo, sonso, no me iludir, ele enigmava. E, pá:

- Vosmecê agora me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: fasmisgerado...faz-me-gerado... falmisgeraldo... familhas-gerado...?

(ROSA,J.G. **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro:Nova Fronteira,1988)

A linguagem peculiar de Guimarães Rosa é um dos aspectos que conferem um lugar de destaque para esse autor na literatura brasileira.

14.No fragmento lido, a tensão entre a personagem e o narrador se estabelece porque:

a)o narrador se cala, pensa e monologa, tentando assim evitar a perigosa pergunta de seu interlocutor.

b)o sertanejo emprega um discurso cifrado, com enigmas, como se vê em “a conversa era para teias de aranhas”.

c)entre os dois homens cria-se uma comunicação impossível, decorrente de suas diferenças socioculturais.

d)a fala do sertanejo é interrompida pelo gesto de impaciência do narrador, decidido a mudar o assunto da conversa.

Bibliografia

Fonte: https://WWW.todamateria.com.br/modernismonoBrasil

Fonte: https://WWW.todamateria.com.br/posmodernismonoBrasil

https://mundovestibular.com.br/estudos/resumo-de-livro/alguma-poesia-carlos-drummpnd-de-andrade-resumo/

https://www.passeiweb.com/a_bagaceira/#:~:text=O%20enredo%20do%romance%20trata,para%20o%20enf%C3%A1tico%20e%20demag%C3%B3gico.

Nicola, José de. **Literatura Brasileira-da origem a nossos dias**.Ed.Scipione,2007.